

## **Prática Educativa em uma creche: vínculo com as diretrizes do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil?**

NASCIMENTO, Selma Soares<sup>1</sup> ; MOURA, Juçara Gomes de Moura<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** educação infantil, creche, escolarização.

### **Justificativa:**

Atualmente, um dos maiores desafios da educação nacional trata-se da educação infantil. Esta tem gerado muitos debates e nesses inclui-se o conteúdo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Esse referencial publicado em 1998, sofre várias críticas no momento de elaboração e após a publicação. Uma das críticas que se faz é que o mesmo desconsidera as práticas diversificadas de educação e cuidados com as crianças existentes no país.

É nessa perspectiva, considerando a existência de particularidades em cada região, em cada instituição, que se propõe a analisar a prática educativa no interior de uma creche com o intuito de perceber se nesta existe ou não vínculo com os objetivos da educação infantil inseridos no Referencial.

Palhares e Martinez expõem suas preocupações a respeito do tema em questão;

*“Corremos dois riscos em relação a um documento tão importante com este: por um lado, ele pode ser uma “camisa de força” – se for lido com um ideal inatingível, uma receita, tão grande a distância entre a prática hoje efetivada, muitas vezes com outras qualidades ali contempladas e a proposta apresentada. Neste caso, o RCN/Infantil torna-se um retrocesso, pois, leva ao “engessamento” das práticas criativas diversas das que ele preconiza.*

*Por outro lado, dado à distância entre o “ideal” e o real, pode levar a um engavetamento do projeto por inviabilizar as alterações de cunho qualitativo na educação da criança pequena, tal a dificuldade de sua execução”. (1999, p.15)*

O RCNEI está inserido em um contexto nacional que visa normatizar as políticas públicas sobre a educação. Nesse contexto está inserido, também, o Plano Nacional de Educação, publicado em 2001, que nos seus objetivos e metas inclui, para os municípios, a responsabilidade de um Plano de Ação para a educação infantil. Pergunta-se, então: Qual o Plano de Ação da Secretaria Municipal de Educação para a educação infantil no município de Catalão-Go? A prática educativa, da creche a ser pesquisada, tem relação com as diretrizes apontadas pelo RCNEI?

As respostas a essas questões contribuirão para com a produção do conhecimento no campo da educação infantil: explicitará a relação da prática educativa em uma creche com as ações do poder público municipal em Catalão; propiciará estudos e reflexões sobre o RCNEI e as produções acadêmicas sobre o tema.

Assim, essa pesquisa é relevante para o contexto específico da formação no curso de Pedagogia do CAC–UFG que a partir de 2004 forma profissionais para o ensino fundamental e para a educação infantil como o é para o contexto educacional nacional uma vez que pode dar contribuições referentes à prática da Educação Infantil como um elemento a mais neste campo ainda em descoberta, ainda a ser construído.

### **Objetivos:**

Têm-se, portanto, como objetivo geral analisar a prática educativa de uma creche do município de Catalão-Go observando a relação desta com as diretrizes apontadas pelo RCNEI e pelas ações do poder público municipal. E como objetivos específicos realizar estudos sistematizados do RCNEI e levantar dados sobre as ações do poder público municipal no que se refere à educação infantil.

## Metodologia

Como metodologia de trabalho realiza-se: revisão bibliográfica sobre o tema educação infantil em livros, teses dissertações, periódicos, leis, documentos, RCNEI; observação e registro do trabalho das educadoras da creche a ser pesquisada; entrevista gravada, semiestruturada, com as educadoras da creche e com a secretária municipal de educação; organização dos dados coletados em relatórios parciais e finais, análise dos dados coletados e construção de um artigo a partir das análises dos dados.

### Análise dos dados:

Devido o atual estágio de desenvolvimento desta pesquisa, não se pode estabelecer uma análise definitiva dos dados, até porque os coletados até o momento só dizem respeito à prática educativa da creche uma vez que a secretária municipal de educação não tem se mostrado disposta e interessada em colaborar concedendo-a entrevista. Tem-se, portanto, uma análise parcial.

Para início pode-se citar o nome da instituição que tem muito a revelar a respeito de sua concepção de educação infantil: Escola Municipal de Educação Infantil (...).

Mais do que a opção pela palavra escola esse nome revela uma prática educativa muito voltada para a escolarização. Escolarização esta, muito presente no RCNEI que critica a cisão escolar do trabalho em creches e pré-escolas, mas acaba revelando em sua forma e conteúdo essa mesma concepção. É o que fica explícito nas seguintes citações do RCNEI:

*“Este documento é fruto de um amplo debate nacional, no qual participaram professores com conhecimentos diversos provenientes tanto da vasta e longa experiência prática de alguns, como da reflexão acadêmica, científica ou administrativa de outros, da marca da antecipação da escolaridade das pré-escolas”* (Carta do Ministro)

*“O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano”* (volume 1. p.30)

Para exemplificar a prática educativa da creche pode-se citar a sala do Jardim II (4-5 anos), onde encontram-se famílias silábicas registradas em papel cartolina coladas nas paredes (ba-be-bi-bo-bu; ca-co-cu; da-de-di-do-du; fa-fe-fi-fo-fu; ga-gue-gui-go-gu e ja-je-ji-jo-ju) e crianças repetindo-as na oralidade e na escrita várias vezes. Como referência as sílabas a professora usa o *ba* da banana, *ca* de Camila (filha da professora), *da* de dado, *fa* de faca, *ga* de gato e *ja* de jabuti.

Nesse contexto pode-se observar as dificuldades dos alunos para grafarem as palavras, as sílabas. Foi observada uma criança que não conseguia segurar o lápis de forma que fosse possível escrever. A professora sem considerar essa particularidade exigia a tarefa pronta, ou seja, é necessário que as crianças se esforcem, copiem do quadro algumas palavras e sílabas (na primeira linha: faca – fada – farofa. Na segunda, feio – fio – foca. Na terceira, fa – fe – fi – fo – fu).

Situações parecidas com essas são comuns. O que importa é escrever – e escrevem muito - fazem geralmente duas ou três tarefas em sala, semelhantes com a citada acima. No final da aula a professora deixa outra tarefa nas pastas das crianças para fazerem em casa que serão corrigidas no dia posterior. Palavras descontextualizadas, decorar as sílabas e soletrá-las sempre que for exigido. Ou seja, as crianças estão sempre presas a atividades impostas pela professora e assim ficam a maior parte do tempo. Sentadas e se esforçando

para atender à exigência de silêncio. Se falam muito, levantam, interrompem a professora, enfim se fazem alguma coisa considerada errada são deixadas sem recreio na sala fazendo tarefa e perdem o momento em que têm a oportunidade de interagirem livremente com os colegas.

Não se quer negar a articulação da educação infantil com o ensino fundamental, no entanto, é importante ressaltar que essa articulação é contrária ao que ocorre no RCNEI e na instituição observada, onde há uma subordinação a este nível da educação, uma valorização do ensino, que está em primeiro plano e um esquecimento da especificidade da educação infantil.

Afirmar essa especificidade da educação infantil não é tarefa simples. Geralmente essa afirmação é procedente da crítica à escolarização. Porém, essa crítica não pode negar que as crianças da educação infantil precisam ter acesso a certos conteúdos. O que tem que se pensar, então é de que forma pode-se dar esse acesso. Essa é a questão: se a escolarização na é adequada, o que é? Aí está o desafio da educação infantil, garantir sua especificidade não apenas criticando a escolarização, mas construindo seus próprios princípios.

Os dados parciais da presente pesquisa têm mostrado que o RCNEI, assim como a instituição pesquisada não consideram a especificidade da educação infantil defendida como momento de introdução da criança ao mundo da cultura. Os dados revelam também que a concepção de escolarização que sustenta a prática observada prima pela alfabetização na perspectiva mecanicista. É uma prática pautada na repetição, memorização negando às crianças a possibilidade de construção de significados. Essa preparação para o ensino fundamental não estaria antecipando a formação de futuros analfabetos funcionais? No plano de ação da Secretaria Municipal estaria a preocupação com uma educação voltada para a construção da cidadania?

### **Conclusões:**

Desenvolver esta pesquisa tem sido muito importante para a formação da aluna bolsista enquanto futura pedagoga, uma vez que tem proporcionado ir além da sala de aula e conteúdos das disciplinas e aprofundar um pouco mais nos conhecimentos sobre educação infantil. O trabalho propicia fazer indagações a respeito de qual seria o papel da educação infantil: escolarização? Se escolarização, em qual perspectiva?

Tem mostrado também que para desenvolver uma pesquisa, apresentam-se muitas dificuldades, entre elas a não colaboração da secretaria municipal de educação. Dificuldades estas que impedem a produção do conhecimento.

1 – Aluna do curso de Pedagogia-CAC-UFG- Bolsista PROLICEN-2005 [ssdon@bol.com.br](mailto:ssdon@bol.com.br)

2- Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Juçara Gomes de Moura CAC-UFG [jucaramoura@hotmail.com](mailto:jucaramoura@hotmail.com)

### **Referências Bibliográficas:**

ANDRÉ, Marli E.D.A. & KUDKE, Menga (1986) **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas** – São Paulo EPU.

BRASIL. (1998) Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.**

MARTINEZ, Cláudia Maria Simões e PALHARES, Marina Silveira (1999). A Educação Infantil: uma questão para o debate. In: **A Educação Infantil Pós – LDB rumos a desafios.** FARIA, Ana Lúcia Goulart & PALHARES, Marina Silveira (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados.

Fonte de Financiamento: PROGRAD/UFG